

IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

IMPACTS IN THE LOCAL ECONOMY FROM THE IMPLEMENTATION OF A UNIVERSITY

Kamila Soares Leal **1**

Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro **2**

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira **3**

Mestranda em Desenvolvimento Regional – UNITAU ; Bacharel em **1**
Direito pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2013), Especialista em
Direito Processual Civil pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER
(2016) e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Rio Sono (2015).
Advogada e Professora na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS.
Email: kamila.ksl@hotmail.com

Mestranda em Desenvolvimento Regional – UNITAU - Bacharel em **2**
Ciências Contábeis pela Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (2010); Pós
Graduada em MBA Controller – Instituto Nordeste de Educação Superior e
Pós Graduação – INESPO; Pós Graduada em Docência do Ensino Superior -
Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC; Atualmente é professora do Ensino
Superior na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS;
E-mail: jucyteohotmail.com

Coordenador de Programa de Pós-graduação Stricto e Lato Sensu **3**
e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de
Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de Editor
Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro
do Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de
Parecerista. Ad-hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the
Journal of Aerospace Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146)
É membro do Corpo de Especialistas do Conselho Estadual de Educação do
Estado de São Paulo. (www.unitau.br). E-mail: edson.oliveira@unitau.com.br

Resumo: O presente artigo aborda o desenvolvimento local, sob a perspectiva econômica a partir da implantação de um campus da Universidade Estadual do Tocantins na cidade de Augustinópolis/TO. Objetivou-se entender de que forma a Instituição de Ensino Superior produz efeitos econômicos na comunidade local, analisando os impactos quanto à geração de emprego e renda e verificando as mudanças que a IES provocou na estrutura econômica do município. A pesquisa foi de abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se de documentos e revisões bibliográficas. Observou-se com o estudo que houve geração de 109 empregos diretos no próprio campus; inserção de mais de 400 profissionais no mercado de trabalho; e mudanças na estrutura econômica local com abertura de 338 novas empresas, que representam 26,69% do total de empresas do município. Os resultados expostos mostram-se ainda mais relevantes por terem sido alcançados em prazo tão curto, em apenas cinco anos de existência a UNITINS já ganhou visibilidade por seus reflexos na sociedade local.
Palavras-chave: Unitins; Desenvolvimento regional; Economia.

Abstract: The present article approaches the local development, from the economic perspective from the implementation of a campus of the State University of Tocantins in the city of Augustinópolis / TO. The objective was to understand how the Higher Education Institution produces economic effects in the local community, analyzing the impacts on the generation of employment and income and verifying the changes that the HEI has caused in the economic structure of the municipality. The research was of quantitative and qualitative approach, using documents and bibliographic revisions. It was observed with the study that there were 109 direct jobs generated on campus; insertion of more than 400 professionals in the labor market; and changes in the local economic structure with the opening of 338 new companies, which represent 26.69% of the total companies in the municipality. The results shown are even more relevant because they have been achieved in such a short period of time, in just five years of existence, UNITINS has already gained visibility for its reflexes in the local society.
Keywords: Unitins; Deployment. Economic impacts.

Introdução

O desenvolvimento de determinada região pode ser medido a partir do desenvolvimento humano, social, cultural e também econômico (Lippi, 2018). Assim, o presente artigo aborda o desenvolvimento local, sob a perspectiva econômica, a partir da implantação de um campus da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) na cidade de Augustinópolis/TO.

Augustinópolis é um município localizado no extremo norte do Estado, na microrregião intitulada *Bico do Papagaio*, que é composta por 27 cidades, sua população é de 15.950 pessoas, com uma densidade demográfica de 40,38 hab/km² (IBGE, 2018).

A UNITINS, em meados de 2014, possuía natureza jurídica de Fundação Pública, contava com apenas um campus, localizado na capital do Estado, Palmas. Em julho de 2014, a microrregião do Bico do Papagaio foi contemplada com dois *campi*, campus Araguatins e campus Augustinópolis, que até então não possuía instituição de ensino superior pública e presencial (UNITINS, 2018).

Pelo exposto, e considerando que a microrregião do Bico do Papagaio não possuía universidade pública, questiona-se: quais foram os efeitos da implantação da UNITINS no município de Augustinópolis/TO, considerando a importância da educação de nível superior, no tocante aos aspectos econômicos, que influenciam no desenvolvimento regional.

Objetivou-se entender de que forma a Instituição de Ensino Superior produz efeitos econômicos na comunidade local, analisando os impactos quanto à geração de emprego e renda e verificando as mudanças que a IES provocou na estrutura econômica do município.

A pesquisa justifica-se à medida que se compreende a educação superior como ferramenta de transformação social.

A Relação entre a Educação Superior e o Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento regional pode ser influenciado por diversos fatores, entre eles o nível de escolaridade da população local. Dada a importância da educação, o ordenamento jurídico brasileiro concede a ela status de direito social, figurando no rol de direitos e garantias fundamentais (BRASIL, 2018), assim como, é considerada instrumento de combate à pobreza e à desigualdade social, passando a ser considerada fator chave de desenvolvimento socioeconômico. (BRASIL, 2001)

Considerando especificamente a educação superior, observa-se que esta pode contribuir de forma significativa para que determinada região cresça cultural, social e economicamente. Lippi (2018, p.77) corrobora esse entendimento ao afirmar que “a educação superior é nível de ensino essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade, pois qualifica mão de obra, promove mobilidade social e incrementa a economia, criando valor agregado”.

A relação existente entre o desenvolvimento regional e o acesso à educação superior é de proporcionalidade direta, pois, “quanto maior o nível educacional da população, maiores são as chances dos indivíduos se inserirem no mercado de trabalho e gerarem maiores níveis de renda e desenvolvimento regional”. (SOUZA et al, 2014, p. 76)

Nesse relevo, a universidade é instituição fundamental. Além de outras contribuições, ela emana produção científica, proporciona inovação tecnológica, e qualifica o capital humano. Assim, é possível auferir que sua contribuição é alcançar contexto da produção científica e o contexto do aperfeiçoamento pessoal e profissional. Quanto ao primeiro, Lippi aponta que:

Reconhecidamente, é nas universidades e nos institutos de pesquisa que estão depositadas as frações mais expressivas dos conhecimentos e experiências úteis para o desenvolvimento e para a consolidação das inovações. Nelas, tende a se concentrar grande parte das competências da base técnico-científica brasileira. Esse contingente pode ser mobilizado para apoiar a definição de estratégias de desenvolvimento regional e local mais ousadas e consistentes. (2018, p.229)

Quanto ao aperfeiçoamento pessoal e profissional, a universidade condiciona desenvolvimento cultural e intelectual, fatores importantes para uma sociedade consciente e capaz de conceber novos meios de produção econômica, e produzir mudanças no mercado de trabalho. Sobre isto, Souza et al comenta que:

A educação superior age no papel de: qualificar indivíduos para o mercado de trabalho; aumentar a produtividade local; estimular ações empreendedoras e gerenciais; e gerar empregos e renda, contribuindo para o crescimento econômico local. (2014, p. 85)

Considerando o exposto, as universidades têm potencial para impulsionar o desenvolvimento regional, inclusive em seu aspecto econômico, sendo de grande relevância política social a democratização do ensino superior e o apoio a tais instituições.

Breve Histórico da Universidade Estadual do Tocantins

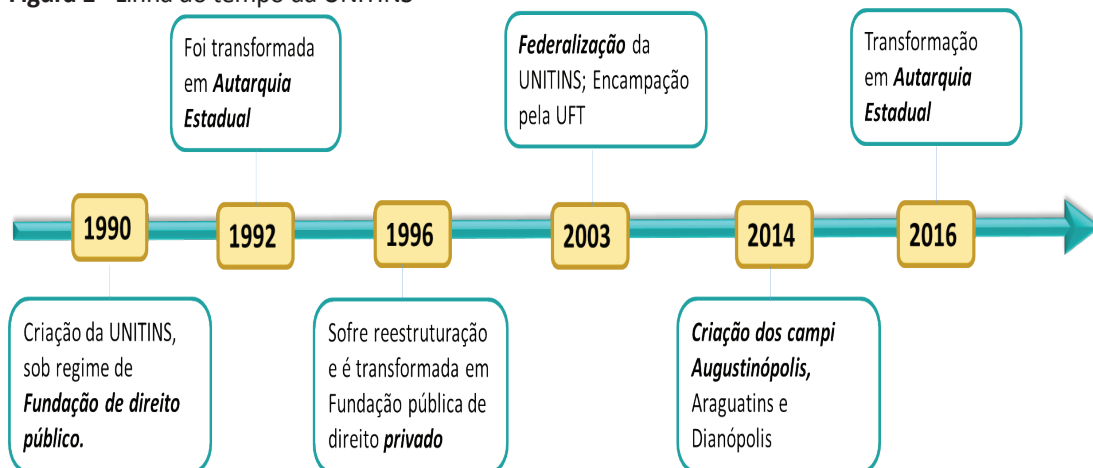
A história da UNITINS teve início antes mesmo da criação do estado do Tocantins. Havia, em meados dos anos 80, grupos de estudantes que lutavam a favor da emancipação do norte goiano, para que dessa forma, a região em questão fosse valorizada. Esses estudantes elaboraram, em parceria com estudiosos da área, um projeto de instituição de ensino a ser implantado quando o novo estado surgisse. (SILVA; SOUZA, 2014, p. 2)

No decorrer de 28 anos de história, que contempla sua criação em 1990 até os dias atuais, a UNITINS passou por várias reestruturações, tendo sua natureza jurídica alterada quatro vezes nesse período, indo de fundação à autarquia estadual, e vice-versa, mais de uma vez. Sua instituição se deu sob o regime de fundação de direito público, sendo transformada em Autarquia Estadual em 1992, e novamente em fundação em 1996. Em 2003 aconteceu uma de suas mudanças mais significativas, sua federalização quando foi transformação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). (SILVA; SOUZA, 2014, p. 5)

Com a federalização, houve a encampação da maior parte de seu patrimônio, além de seu quadro de cursos e acadêmicos. Permanecendo à UNITINS a missão de recomendar sua estruturação, a essa altura, em regime de fundação pública. Em 2014, expandiu-se com a criação de três novos *campi* universitários. Teve sua natureza jurídica novamente alterada em 2016, através da lei estadual nº 3.124/16 que a transformou em autarquia de regime especial. No mesmo feito, institui para tempo futuro, a criação dos campi universitários nos municípios de Paraíso do Tocantins, Guaraí, Taguatinga e Formoso do Araguaia, revelando sua perspectiva de crescimento enquanto instituição (UNITINS, 2018).

Os principais pontos de sua trajetória são destacados na Figura 1, que apresenta a linha do tempo quanto à sua natureza jurídica.

Figura 1 - Linha do tempo da UNITINS



Fonte: Elaborado pelo autor – (Dados de SILVA e SOUZA, 2014).

Apesar da existência de conflitos e instabilidades em seu histórico, importa destacar sua relevância no contexto social local, sendo a primeira Instituição de Ensino Superior instalada no Tocantins.

Implantação do Campus da Universidade na Cidade de Augustinópolis

Em 2014 a UNITINS possuía apenas um campus, localizado na capita Palmas. Em 26 de março daquele ano, através da lei estadual nº 2.829, foram criados os *campi* universitários da UNITINS nos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis (UNITINS, 2018). Estrategicamente, os *campi* contemplam a região do extremo norte (Araguatins e Augustinópolis) e a região Sul do Estado (Dianópolis), tornando possível a presença da universidade em todo o Tocantins.

Segundo a lei nº 2.829/2014, os *campi* criados têm por finalidade:

- I - ministrar o ensino superior, público e gratuito, nas suas diversas formas e modalidades;
- II - desenvolver a pesquisa científica nos diferentes campos do conhecimento;
- III - gerar o conhecimento científico e tecnológico necessário ao desenvolvimento socioeconômico da população;
- IV - promover a extensão universitária.

O campus Augustinópolis, área do presente estudo, possui localização estratégica, entre as divisas do Pará e do Maranhão, facilitando a vinda de muitos alunos dos Estados vizinhos. Além de limitar-se com outros sete municípios tocantinenses: Sampaio, Carrasco Bonito, Buriti do Tocantins, Araguatins, Axixá do Tocantins, Praia Norte, e Sítio Novo do Tocantins (AUGUSTINÓPOLIS, 2018).

Os quatro *campi* atendem, além dos tocantinenses, cidadãos do Goiás, Pará, Maranhão, DF e outros Estados.

Sobre a naturalidade, 59% são tocantinenses, 10% maranhenses, 7% do Estado de Goiás, 5% do Distrito Federal, 4% do Pará, 2% de Rondônia, e outros 2% de Minas Gerais. Os (as) demais acadêmicos (as) são oriundos dos Estados de Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Ceará, Bahia e Amazonas somando um percentual de 1% dos (as) acadêmicos (as) em cada um desses Estados. (UNITINS, 2018)

Em Augustinópolis foram implantados os cursos de Bacharelado em Direito, Enfermagem, Ciências Contábeis e Tecnologia em Gestão de Agronegócio, harmonizando-se com a economia local, cujo o PIB municipal é composto principalmente da Prestação de Serviços, seguida da Agropecuária. (AUGUSTINÓPOLIS, 2018)

Metodologia de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa documental, associada a revisão bibliográfica, com abordagem quantitativa e qualitativa.

Segundo Heerdt (2007, p. 75) a pesquisa documental tem como fontes documentos primários, entre eles as publicações administrativas, arquivos particulares e fontes estatísticas. Já a pesquisa bibliográfica, fornece dados que contextualizam o objeto do estudo, para um desfecho adequado.

O método quantitativo possibilitou o uso da estatística para apresentar e discutir as informações coletadas. Já a abordagem qualitativa justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 1999, p.71).

A pesquisa delimita-se a analisar os impactos econômicos da implantação da UNITINS, no município de Augustinópolis/TO. O estudo compreende o período de 2014, ano de sua implantação, a 2017. Para o alcance dos objetivos propostos, o estudo buscou dados referentes a geração de empregos no período, e crescimento da atividade empresarial.

Para a pesquisa documental, a coleta de dados teve como fonte relatório emitido pela Prefeitura Municipal de Augustinópolis/TO, contendo informações sobre as empresas abertas por

período e por setor; relatórios emitidos pela UNITINS, para levantamento de número de alunos concluintes no período de 2015 e 2017; além de dados do Portal da Transparência da UNITINS relativos ao quadro de servidores e despesas com a folha mensal. A pesquisa bibliográfica utilizou-se de livros, periódicos científicos, teses e dissertações.

Os dados obtidos foram tabulados com uso do programa *Excel*, e apresentados em forma de gráficos e/ou tabelas para melhor compreensão. A análise se deu estatística e mediante revisão de literatura onde se buscou compreender os aspectos sociais do fenômeno.

Resultados e Discussão

Os impactos da instalação da UNITINS podem ser observados sob os seguintes aspectos: geração de empregos diretos no próprio campus; inserção de profissionais no mercado de trabalho com a graduação de mais de 400 acadêmicos no período em estudo; e mudanças na estrutura econômica local com abertura de novas empresas.

Importa apresentar e discutir a importância da universidade dentro dos aspectos mencionados, pois a literatura destaca no próprio conceito de desenvolvimento econômico, que ele se constrói a partir do progresso técnico, como destaca Bresser-Pereira:

O desenvolvimento econômico é um processo histórico de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico; é um processo de aumento da produtividade e dos salários, decorrente da necessidade de mão-de-obra cada vez mais qualificada e com maior custo de reprodução social. (2008, p.42)

No mesmo sentido, é necessário destacar as mudanças na economia, destacando a abertura de novas empresas no município.

Crescimento da renda com geração de empregos diretos

Tomando como referência o mês de dezembro de 2017, dados do Portal da Transparência sobre a universidade indicam que a instituição emprega diretamente 109 profissionais, e que o valor bruto do vencimento desses servidores injeta na economia local cerca de R\$ 653.309,28 (Seiscentos e cinquenta e três mil trezentos e nove reais e vinte e oito centavos) por mês, totalizando quase 8 (oito) milhões de reais a cada ano. Os dados constam na Tabela 1.

Tabela 1 - Geração de Empregos Diretos na UNITINS em Augustinópolis/TO

Geração de Empregos Diretos		
Mês de Referência	Lotação	Quant.
Dezembro de 2017	Quadro de Docentes	89
	Quadro técnico-administrativo	20
	Total:	109

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados da UNITINS.

A renda gerada através desses empregos tem peso para a economia do município e contribui para a elevação do PIB per capita, estimado em R\$ 10.749,73 (IBGE, 2015). Observa-se então, que a capacidade da UNITINS de gerar efeitos na renda municipal é alta e evidente, pois o valor advindo dos empregos diretos representam parcela significativa da riqueza produzida em Augustinópolis/TO.

Desenvolvimento a Partir da Qualificação Profissional

A qualificação profissional condicionada pela graduação em um curso superior produz efeitos na economia pelo viés da inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, da inovação de técnicas e meios de realização de atividade econômica e também transferência da força de trabalho. Neste sentido, comenta Bresser-Pereira:

Fica assim também mais claro porque a educação é tão importante para o crescimento econômico. É a educação que melhora a qualidade dos trabalhadores produzindo os mesmos produtos e principalmente que viabiliza a transferência da força de trabalho para as novas atividades com maior valor adicionado per capita patrocinados. [...]. Da mesma forma que o desenvolvimento econômico ocorre principalmente pela transferência de mão-de-obra para setores mais produtivos, mais intensivos em tecnologia e/ou em mercadologia, o aumento dos salários acontece principalmente pela capacidade de cada indivíduo de se capacitar para trabalhar nesses setores. (2008, p.15)

Relatórios emitidos pela própria universidade revelam que de sua implantação até o fim de 2017 forma graduados 444 acadêmicos. Os profissionais se dividem entre a área da saúde, das ciências agrárias e ciências sociais aplicadas. A Tabela 2 apresenta as informações.

Tabela 2 - Número de graduados pela UNITINS em Augustinópolis

Egressos do Campus Augustinópolis (2014-2017)	
Curso	Quant.
Ciências Contábeis	85
Direito	144
Enfermagem	197
Gestão do Agronegócio	18
Total:	444

Fonte: Elaborada pelo autor. Dados da UNITINS.

Verifica-se que a qualificação da mão-de-obra leva ao aumento de salário, que leva ao desenvolvimento econômico, pois os novos profissionais outrora estava fora do mercado de trabalho ou pertenciam a setores de menor produtividade. Nesse ponto, o fenômeno social revela que essa transferência é o progresso técnico necessário ao crescimento da economia.

No médio prazo, o desenvolvimento econômico corresponde, essencialmente, ao aumento dos salários. [...]. Já os salários dos trabalhadores e os ordenados da classe média profissional crescem estruturalmente em função do aumento da produtividade considerados os tipos de progresso técnico. [...] crescem porque o custo de reprodução da mão-de-obra aumenta à medida em que seu conteúdo tecnológico, organizacional e comunicativo aumenta (BRESSER-PEREIRA. 2008, p.10-12)

Encerra-se este pensamento, com a afirmação de que é necessário não apenas políticas voltadas à estrutura, ao modo de produção ou à região, como também que se invista nos agentes envolvidos no processo, no caso, demandam políticas de melhorias que tenham o trabalhador como destinatário, como no caso da educação voltada a qualificação de mão-de-obra, pois como afirmam Chiarini e Vieira (2012, p.118), “as universidades *per se*, ao formarem pessoas qualificadas, predispõem a capacidade de absorção de novos conhecimentos pela sociedade”.

Reflexos na Estrutura da Econômica Local

Um fator indicativo do desenvolvimento econômico de um local é o número de abertura de empresas. Isto porque o “desenvolvimento econômico implica não apenas aumento da renda per capita, mas transformações estruturais da economia” (Bresser-Pereira. 2008, p.4). A empresa, como importante agente econômico, tem potencial para dinamizar as estruturas de mercado e economia.

Seu papel ganha destaque não apenas por ser o agente responsável pela produção, como também por influenciar e ser influenciado no consumo, fator decisivo para acúmulo de capital.

Dados do Sistema de Arrecadação Municipal de Augustinópolis (SAM) registram que no período de 2014 a 2017 foram abertas 338 novas empresas. Distribuídas entre prestação de serviços, comércio e outras atividades como a construção civil.

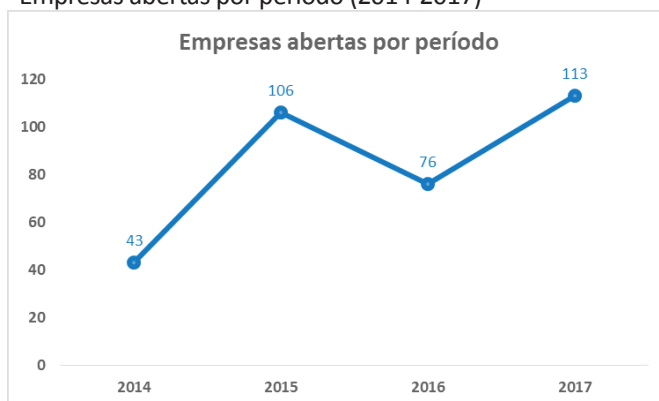
Tabela 3 - Empresas abertas por setor (2014-2018)

Empresas abertas por setor (2014-2017)	
Prestação de Serviços	130
Comércio	142
Outros	66
Total:	338

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados do SAM.

Relacionado o número de abertura de empresas com o período de início de suas atividades, observa-se que houve oscilações no intervalo, especialmente em 2016, contudo, o acumulado revela um aumento importante no número de empresa aberta no município.

Figura 2 - Empresas abertas por período (2014-2017)



Fonte: Elaborado pelo autor. Dados do SAM.

Confrontando os dados apresentados com o total de empresas ativas no município, que em dezembro de 2017 era de 1.266 (EMPRESOMETRO, 2018), verifica-se que as empresas abertas no intervalo em estudo representam 26,69% do total de empresas no município. Compreende-se então que houve crescimento no período, e que o alto número de empresas instaladas tem potencial para tecer mudanças na economia local.

Considerações finais

Considerando que o objetivo do estudo foi entender de que forma a Instituição de Ensino Superior produz efeitos econômicos na comunidade local, analisando os impactos quanto à geração de emprego e renda e verificando as mudanças que a IES provocou na estrutura econômica do município. Os resultados apresentados neste estudo demonstram que a Universidade Estadual do Tocantins, ao se instalar em cidades do interior do estado, além de promover a democratização do ensino superior, causou impactos na seara econômica.

O histórico da UNITINS a revela como uma universidade com grande potencial, visto que apesar de tantos problemas e reestruturações, a mais profunda em 2003 com encampação pela UFT, conseguiu nos últimos 15 anos se reinventar e se consagrar com instituição de ensino superior de referência no Estado do Tocantins.

Com sua importância a nível estadual e regional, não poderia ser menor a nível local. Sua chegada no município de Augustinópolis, na região do Bico do Papagaio, causou efeitos positivos na esfera social e também na esfera econômica. Sua localização estratégica é capaz de produzir efeitos

em toda região, nos municípios limítrofes, e nos municípios dos estados vizinhos.

O estudo expôs que a geração de empregos diretos, por si só, **já causou** resultados expressivos na renda municipal, a receita gerada a partir da contratação dos mais de 100 funcionários dinamiza o comércio local, injetando anualmente quase 8 milhões de reais na economia. No mesmo sentido os resultados de sua principal função, o ensino, já tem frutos com a formação de mais de 400 bacharéis e tecnólogos. Profissionais estes, que se inserindo no mercado de trabalho, promovem desenvolvimento.

Os resultados expostos mostram-se ainda mais relevantes por terem sido alcançados em prazo tão curto, em apenas cinco anos de existência, a UNITINS já ganhou visibilidade por seus reflexos na sociedade local. Assim, os anos vindouros carecem de atenção do Poder Público para que o campus continue crescendo e promovendo desenvolvimento para a região. Espera-se que a longo prazo, a realidade local seja alterada e os indicadores de crescimento sejam mais positivos, e ainda que a relação entre a universidade e a comunidade se estreite.

Referências

AUGUSTINÓPOLIS. **Histórico**. Augustinópolis, 2018. Disponível em: <<https://augustinopolis.to.gov.br/augustinopolis/historia>>. Acesso em: 16 maio 2018.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Artigo 6º**: dos direitos sociais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>. Acesso em: 7 maio 2018.

BRASIL. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.html>. Acesso em: 17 maio 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Texto para discussão EESP/FGV, v. 157, 2006.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. **Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I**. Revista Brasileira de Economia, v. 66, n. 1, p. 117-132, 2012.

CRESWELL, John W. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

SOUZA, Donizeti Leandro et al. **Acesso à Educação Superior e Desenvolvimento Regional: Como esses construtos se relacionam?**. *Gestão & Regionalidade (Online)*, v. 30, n. 89, 2014.

EMPRESOMETRO: INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Estatísticas, 2018**. [online] Disponível em: <<https://www.empresometro.com.br/Home/Estatisticas>>. Acesso em: 17 maio 2018.

HEERDT, Mauri Luiz. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. 5ª. ed. rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2007. Disponível em: <http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01_ebook_unisulvirtual.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Brasil em Síntese, 2006. [online] Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>>. Acesso em: 13 maio 2018.

LIMA, Alessandra Gomes Duarte; CARNIELLO, Mônica Franchi; SANTOS, Moacir José dos. Um panorama do ensino superior no estado do Tocantins. **Revista CEREUS**. UnirG, Gurupi/To, v. 4, n. 1, p. 79-90, jan-abril/2012. Disponível em: <<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/viewFile/209/92>>. Acesso em: 11 maio 2018.

LIPPI, Vitor. **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional: potencialidades e**

desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/35579/instituicoes_ensino_superior_desenvolvimento.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 maio 2018.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. A política como incômodo. **Revista Estudos Políticos.** Rio de Janeiro, n. 4, p. 24-35, 2012. Disponível em: <<http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2012/03/4p24-35.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

RICHARDSON, R J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

SILVA, L. M.; GERALDO, M. L. S. **Análise dos Impactos Econômicos da Implantação do Campus da UFF em Volta Redonda.** Monografia (Graduação em Administração) – Departamento de Administração e Administração Pública. Volta Redonda: Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: <www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/2407>. Acesso em: 11 maio 2018.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SOUZA, Raquel Aparecida. **História e perspectivas para a educação superior no estado do Tocantins:** encantos e desencantos sobre o direito à educação pública e gratuita. Uberlândia, 2005. 9p. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/513Raquel_e_MarceloSoares.pdf>. Acesso em: 7 maio 2018.

TOCANTINS. **Lei 2.829, de 14 de janeiro de 2014.** Cria na estrutura operacional da Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS os campi universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis, e adota outras providências. Disponível em: <<http://www.al.to.leg.br/arquivo/34770>>. Acesso em: 13 maio 2018.

TOCANTINS. Lei 3.124, 14 de julho de 2016. **Transforma em autarquia a fundação que especifica, e adota outras providências.** Disponível em: <<http://www.al.to.leg.br/arquivo/40117>>. Acesso em: 13 maio 2018.

UNITINS. **Política de Assistência Estudantil Da Universidade Estadual Do Tocantins.** Palmas: UNITINS, 2018.

UNITINS. **Portal da Transparência da UNITINS.** Disponível em: <https://www.unitins.br/portaltransparencia/folha-de-pagamento?TipoAno=2017&tipoMes=12&TipoPesquisa=Todos>. Acesso em: 14 maio 2018.

Recebido em 7 de agosto de 2018.

Aceito em 29 de novembro de 2018.